

A ZONA DE CONTATO ENTRE OS GRUPOS ARARAS E ALTO PARAGUAI, NEOPROTEROZOICO DA FAIXA PARAGUAI, REGIÃO DE NOBRES, MATO GROSSO

Hudson P. SANTOS¹; Afonso C.R. NOGUEIRA¹; José BANDEIRA²

¹UFPA/INCT-GEOCIAM - Programa de Pós-graduação em Geologia e Geoquímica; ² Faculdade de Geologia – UFPA

RESUMO: A exposição de zonas de contatos entre unidades litológicas se traduz em uma das relações mais importantes na avaliação paleoambiental e estratigráfica de uma sucessão estratigráfica. Apesar da ocorrência de excelentes exposições de unidades neoproterozóicas da Faixa Paraguai, zonas de contatos são relativamente raras, principalmente quando envolvem a passagem de depósitos carbonáticos para siliciclásticos, exemplificados pelo Grupo Araras e Grupo Alto Paraguai, respectivamente. Esta zona de contato foi observada no caminho de acesso à Cachoeira da Serra do Tombador, na região de Nobres, Estado do Mato Grosso, onde se encontram exposições da passagem dos dolomitos da Formação Serra do Quilombo (Grupo Araras) para os arenitos da Formação Raizama (Grupo Alto Paraguai). A Formação Serra do Quilombo é composta por dolomito fino e arenoso com laminação plano-paralela e arenito com laminação cruzada por ondas, interpretados como depósitos de transição *offshore-shoreface* da plataforma carbonática Araras. Os dolomitos finos tornam-se cada vez mais arenosos em direção à zona de contato com a Formação Raizama, intercalando-se com arenitos finos com espessamento ascendente. Estes arenitos exibem marcas onduladas de base escavada, laminação cruzada cavalgante, estratificações cruzadas *hummocky swaley* e estratificação plano-paralela, interpretados como depósitos de *shoreface* com influência de tempestades no contexto da plataforma Raizama. Estes depósitos são sobrepostos por ritmito pelito/arenito com laminação ondulada, arenito com estratificação cruzada tangencial com *mud drapes*, arenitos com estratificação de baixo-ângulo tipo *swash*, marcas onduladas com padrão de interferência e estratificação cruzada a canalada com *lag* residual interpretados como depósitos costeiro e fluvial distal. O contato entre as formações Serra do Quilombo e Raizama ocorre de forma transicional, compondo juntamente com os depósitos de plataforma um megaciclo progradante da Formação Raizama com 600 m de espessura. O influxo de terrígenos foi ligado ao soerguimento de áreas NNW, no Cráton Amazônico, influenciando o final da sedimentação carbonática do Grupo Araras que paulatinamente iniciou a deposição siliciclástica do Grupo Alto Paraguai no Ediacarano Médio.

PALAVRAS CHAVE: NEOPROTEROZOICO, GRUPO ARARAS, GRUPO ALTO PARAGUAI

